

#Pastoreio
01.2025

Acolhidos para Acolher!



Acolher | Discipular | Servir

Introdução

Vivenciar o amor divino é como iniciar uma jornada de descobertas, onde cada gesto de acolhimento, cuidado e compaixão se transforma em um passo que aproxima corações. Imagine alguém que, em meio às dificuldades do cotidiano, recebe um simples ato de acolhimento, seja um sorriso caloroso ou um abraço inesperado, capaz de transformar seu dia e renovar sua esperança. Esses momentos, ainda que singelos, ressoam profundamente, criando uma rede de apoio que fortalece a confiança e reafirma a importância do acolhimento entre as pessoas.

Pense em uma comunidade onde cada indivíduo se dedica a ouvir, entender e valorizar o outro, superando barreiras através do acolhimento genuíno. Assim como um vizinho que se dispõe a oferecer ajuda sem esperar nada em troca ou um amigo que caminha ao seu lado nas horas difíceis, cada ação de acolhimento constrói pontes e semeia a transformação no ambiente. Esse tipo de comportamento não apenas ilumina o dia de quem recebe, mas também revigora o espírito de quem pratica o acolhimento, gerando um ciclo contínuo de amor e empatia.

Ao cultivarmos essa prática de acolhimento e solidariedade, deixamos que o cuidado mútuo se torne o alicerce das nossas relações. Cada conversa sincera, cada gesto de acolhimento, por mais simples que seja, demonstra que a verdadeira essência da vida está na capacidade de se importar com o próximo. Dessa forma, criamos espaços onde as diferenças são celebradas e os desafios são enfrentados com a certeza de que, com acolhimento, ninguém está sozinho.

Acolhidos para Acolher!

O ponto de partida para este pastoreio surgiu a partir de uma compreensão do evangelho, que define como entendemos Deus, a igreja e o nível de envolvimento que devemos ter com Seu reino.

Quando refletimos sobre o evangelho, somos desafiados a compreender não só quem é Deus, mas também qual é o nosso papel em Sua obra. A jornada cristã, marcada por atitudes de acolhimento, discipulado e serviço, nos leva a vivenciar de maneira prática o amor, a transformação e a partilha. É a experiência da cruz que faz com que homens e mulheres desfrutem completamente de um novo jeito de viver!

O **Acolher**, o **Discipular** e o **Servir** estão diretamente ligados a revelação de Deus ao ser humano, pois se refere a forma como Deus age em relação à humanidade. Deus é o protagonista da experiência do acolhimento, pois não fomos nós que O escolhemos, mas Ele que primeiro nos escolheu e nos acolheu (João 15. 16).

A consequência deste acolhimento, é que Cristo nos chama para uma **vida de discipulado** (Mt. 16. 24) e entendendo este convite para pisar onde Jesus pisou, pois, discipulado é isto, é pisar nas pegadas do mestre e, quando isto acontece, nos deparamos com a necessidade de servir.

Servir, na perspectiva cristã, é colocar o amor em ação.

É se doar ao próximo, como Jesus fez, demonstrando cuidado, compaixão e empatia. Não se trata apenas de cumprir uma obrigação, é agir de forma sincera, ajudando as pessoas ao nosso redor com o coração aberto, seja: ouvindo alguém, oferecendo um apoio ou compartilhando nossos recursos.

Para esse entendimento o texto base que iremos utilizar é:

Romanos 15.7

7 *"Portanto, acolham uns aos outros, como também Cristo acolheu vocês para a glória de Deus".*

(Bíblia, 2000, Rm. 14. 7, p. 874)

A carta aos Romanos é uma das maiores contribuições do apóstolo Paulo à igreja de Jesus, tanto pela sua profundidade quanto pela sua relevância.

Para compreender melhor o contexto dessa epístola, é importante considerar alguns pontos:

- A cidade de Roma era essencialmente composta por gentios, era um mosaico cultural.
- Aproximadamente 5%¹ da população era judia, em uma cidade que contava com quase 1 milhão de habitantes.
- Em um determinado momento do primeiro século, grande parte da comunidade cristã foi expulsa de Roma por aproximadamente cinco anos, até a morte do imperador Cláudio. Isso ocorreu devido aos conflitos e polêmicas geradas pela pregação sobre Cristo. Quando o decreto foi revogado, os judeus convertidos retornaram a Roma e precisaram lidar com o grande número de gentios que se transformaram nesse período.
- Um dos principais desafios, que Paulo precisou enfrentar foi a **TENSÃO CULTURAL** dentro da igreja. Paulo entendia que a reconciliação não deveria ocorrer apenas no nível espiritual e pessoal, mas havia uma necessidade coletiva, que tratava diretamente da **CONVIVÊNCIA** entre judeus e gentios. Eles precisavam aprender a viver como igreja em Cristo, superando as barreiras étnicas e culturais.

Como superar barreiras que nos dividem quando o coração não está disposto a encontrar o caminho da superação?

- Nesta proposta de Paulo, a única forma de viver essa experiência de reconciliação é aceitando a dimensão do acolhimento.

Vejamos novamente o versículo 7:

"Portanto, acolham uns aos outros, como também Cristo acolheu vocês para a glória de Deus".

Qual o significado da palavra acolher aqui em Romanos?

A palavra acolher vem do grego: **προσλαμβάνεσθε - (proslambaneste)** que significa:

- Conceder acesso ao coração²,
- Aceitar a presença de uma pessoa com o espírito amigável³,
- Aproximar⁴

Paulo está falando para a igreja, que estes irmãos pudessem, todos, elevar o olhar acima do conflito local e orientar-se através da revelação da história de salvação.

Entendendo que a igreja era composta de judeus e gentios, uma igreja etnicamente dividida, Paulo apresenta um caminho e convida a todos para viver a experiência do acolhimento **A PARTIR DE UM PADRÃO**, e este padrão é: **como também Cristo acolheu**.

O caminho que Paulo está indicando, explica a forma com que isso deve acontecer, ele está dizendo: **προσλαμβάνεσθε (proslambaneste)** **Acolhem**, ou seja, concedam acesso ao coração, se aproximem desta pessoa, aceitem a presença destes que agora vocês devem chamar de irmão, aceitem a presença deles com espírito amigável!

Paulo está dizendo, acolham **uns aos outros** e aqui poderíamos nos lembrar das palavras de Jesus orando ao Pai em João 17, 19 - 23, na oração sacerdotal:

19 "E a favor deles eu me santifico, para que eles também sejam santificados na verdade. **20** Não peço somente por estes, mas

*também por aqueles que vierem a crer em mim, por meio da palavra que eles falarem, **21** a fim de que todos sejam um. E como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. **22** Eu lhes transmiti a glória que me deste, para que sejam um, como nós o somos; **23** eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.*

(Bíblia, 2018, Jo 17, 19-23, p. 830)

Então isso nos leva a entender que **acolher não é uma ação evangelística**, ou um comportamento de pessoas que estão buscando se adequar a instituição. Acolher, trata-se de uma **AÇÃO** que parte da transformação de um coração e extrapola para a vida! Acolher uns aos outros, no contexto de Romanos, traz o sentido de dois povos que agora se unem, pois estão ligados a uma mesma árvore, fazem parte de um mesmo reino e são amados por um mesmo Pai.

Acolher, portanto é:

- Acolher é expressar o amor incondicional de Jesus, que toca corações e transforma vidas.
- Acolher é abrir o coração e seguir o exemplo de Cristo, que recebe a todos com compaixão e graça.
- Acolher é ser reflexo da luz de Jesus em cada gesto, compartilhando paz, esperança e fé.
- Acolher é praticar a misericórdia, permitindo que o amor de Cristo alcance e restaure cada vida.
- Acolher é ser instrumento de perdão e da graça.
- Acolher é receber o próximo com a mesma ternura e empatia com que Jesus nos envolve todos os dias.
- Acolher é ser usado para transformar ambientes tóxicos com a presença de Cristo, promovendo união, amor e verdade.

- Acolher é afirmar o valor único de cada pessoa.
- Acolher é viver o evangelho de Jesus na prática,
- Acolher é fazer do amor um estilo de vida, é refletir Cristo ao mundo.

Diante de todas essas afirmações sobre o acolhimento, algumas perguntas precisam ser respondidas, pois podem nos ajudar no desenvolvimento dessa importante tarefa cristã.

- a) Como acolher e gerar um ambiente de acolhimento em nossas igrejas?
- b) Quais barreiras precisam ser rompidas para um acolhimento genuíno?
- c) De que forma podemos demonstrar o amor na prática?

1. APRENDA A CONVIVER COM AS DIFERENÇAS

O capítulo 15 começa da seguinte forma:

“Ora, nós que somos fortes na fé temos de suportar as debilidades dos fracos e não agradar a nós mesmos”.

(Bíblia, 2018, Rm 15, 1, p. 874)

O conselho de Paulo, visa justamente instruir a igreja a lidar com as diferenças culturais e litúrgicas, pois a comunidade é constituída por gente que pratica os sacrifícios e rituais judaicos enquanto outros não. Um dos termos que está em questão é: pare de querer ter razão!

O capítulo 14, Paulo vai tratar das diferenças, porém ele coloca na conta de cada membro que se entende maduro na fé, que seja capaz de conviver com aquilo que ele entende de maneira diferente.

Quanta liderança que ofende, que briga, que exige que todas as coisas sejam feitas somente do seu jeito, pare com essa idolatria da sua razão, isso vai te levar a destruição!

Essa situação leva o apóstolo Paulo a afirmar que:

"Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo".

(Bíblia, 2018, Rm 14, 7, p. 874)

2. O ACOLHIMENTO NOS LEVA A UMA RELAÇÃO DE EDIFICAÇÃO

A lógica da relação Cristã descrita por Paulo é a seguinte:

"Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a si mesmo; pelo contrário, como está escrito: Os insultos dos que te insultavam caíram sobre mim."

(Bíblia, 2000, Rm 15, 2-3, p. 829)

A forma como o acolhimento deve se desenvolver precisa ser baseada naquilo que edifica e promove o bem. Paulo já apontava para isso, pois, no capítulo anterior, ele já havia dito:

"Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelas pessoas. Assim, pois, sigamos as coisas que contribuem para a paz e também as que são para a edificação mútua".

(Bíblia, 2018, Rm 14, 18-19, pg. 874)

Edificar uns aos outros significa sermos capazes de **compartilhar nossos fardos**, pois sabemos que nem sempre a jornada da vida é leve ou tranquila. Muitas vezes, a exaustão se faz presente, e nossas forças parecem fraquejar. É nesse exato momento que a igreja se torna o refúgio, o porto seguro onde encontramos corações interessadas a nos amparar, pessoas prontas a dividir o peso das nossas dores.

Ao olharmos para o nosso próximo, vemos mais do que uma simples presença; enxergamos um irmão ou uma irmã que, assim como nós, anseia pela renovação, pela esperança e pelo amor que só a fé pode proporcionar. Cada gesto de cuidado, cada palavra de encorajamento e cada ato de

solidariedade é um tijolo a mais na construção de uma comunidade verdadeiramente unida e transformada pela graça de Deus.

Paulo escreve aos Gálatas dizendo:

"Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo".

(Bíblia, 2000, Gl 6,2, p. 874))

Edificar uns aos outros é praticar o acolhimento, é abrir nossos corações e braços para receber quem precisa de um abraço amigo. Em nossa caminhada, todos nós enfrentamos momentos de cansaço, quando as forças parecem se esgotar e a alma anseia por um pouco de carinho. É justamente nesses momentos que uma igreja se revela como um lar acolhedor, onde cada gesto de atenção e cada palavra amiga traz a sensação de pertencer.

Quando nos reunimos, não estamos apenas compartilhando um espaço físico, mas criando um ambiente onde cada olhar e cada sorriso dizem: "Você não está sozinho." Essa é a beleza do acolhimento: ele transforma a solidão em companhia, a tristeza em esperança, e os fardos pesados em desafios que se enfrentam juntos.

Que possamos seguir oferecendo esse acolhimento sincero, inspirada na presença e vida de Jesus, que nos ensinou a cuidar e a amar uns aos outros de forma genuína. Que cada encontro seja um lembrete de que, quando nos acolhemos, estamos cumprindo a lei de Cristo.

Acredite e entenda que acolher vai muito além de um gesto; é um convite diário para vivermos o amor de Cristo de forma prática. Em cada encontro, temos a oportunidade de oferecer um abraço, um sorriso ou uma palavra amiga, transformando momentos de solidão em instantes de comunhão. Essa prática nos convida a superar barreiras e diferenças, lembrando que, ao abirmos nosso coração, seguimos os passos de Jesus aquele que nos acolheu com tanta ternura.

Hoje, somos chamados a ser a mão que levanta, o ombro que ampara e a voz que encoraja. Ao exercitarmos o acolhimento, criamos um ambiente onde cada pessoa se sente valorizada e amada, refletindo a unidade que

Deus deseja para sua família. Assim, deixamos de lado nossas limitações e preconceitos, permitindo que o amor de Deus se manifeste por meio de nossas ações e atitudes. Que este seja um convite para você: desafie-se a ser um instrumento de paz e de compaixão em seu meio. Procure oportunidades para acolher, mesmo nos pequenos gestos, e inspire outras pessoas a fazer o mesmo.

Ao nos dispormos a servir e a ouvir com o coração, estamos construindo uma comunidade verdadeiramente transformadora, uma comunidade que vive o evangelho e compartilha o Cristo. Acolha, com amor e coragem, e veja como essa atitude pode mudar vidas, começando pela sua.

Deus Abençoe!

Pr. Fernando Rocha

REFERÊNCIAS

1. KEENER, Craig S. Comentário Histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento. Thomas Neufeld de Lima. São Paulo: Vid Nova, 2017.
2. BRUCE, F.F. Romanos. Introdução e Comentário. Série Cultura Bíblica. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova. São Paulo: SP, 2007.
3. LOWN, Johannes p.; NIDA, Eugene A. Lexico Grego-Portugues do Novo Testamento baseado em domínios semânticos. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
4. Ibidem